

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL (PGF)

Modelo de Exploração

ZIF de Lomba

ÍNDICE

ÍNDICE	2
1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO	3
1.1 Caracterização dos Recursos	3
1.1.1 Caracterização geral e compartimentação das propriedades	3
1.1.2 Definição e delimitação das parcelas	4
1.1.3 Componente florestal	4
1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos	4
1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos	5
1.1.4 Componente silvopastoril	15
1.1.4.1 Caracterização dos recursos forrageiros.....	15
1.1.4.2 Caracterização das pastagens	15
1.1.5 Componente cinegética, apícola e Cogumelos	15
1.1.6 Componente de recursos geológicos e energéticos.....	17
1.1.6.1 Caracterização dos recursos energéticos	17
1.1.6.2 Caracterização dos recursos geológicos.....	17
1.2 Definição dos objectivos da exploração.....	18
2. ADEQUAÇÃO AO PROF	19
3. PROGRAMAS OPERACIONAIS.....	22
3.1 Programa de gestão da biodiversidade	22
3.2 Programa de gestão da produção lenhosa.....	23
3.3 Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados.....	23
3.4 Programa de infra-estruturas	24
3.5 Programa das operações silvícolas mínimas.....	26
3.6 Gestão florestal preconizada	28
3.6.1 Descrição das Acções.....	28
ANEXOS	39

1. CARACTERIZAÇÃO E OBJECTIVOS DA EXPLORAÇÃO

1.1 Caracterização dos Recursos

1.1.1 Caracterização geral e compartimentação das propriedades

Quadro I – Caracterização da ocupação do solo

Tipos de ocupação		Superfície (ha)	%
Povoamentos puros de folhosas	Cerejeira (<i>Prunus avium</i>)	6,62	0,31
	Castanheiro (<i>Castanea sativa</i>)	25,25	1,18
	Castanheiro (<i>Castanea sativa</i>)	114,31	5,33
	Carvalho (<i>Quercus pyrenaica</i>)	18,83	0,88
	Sobreiro (<i>Quercus suber</i>)	5,26	0,24
Povoamentos puros de resinosas	Cupressos (<i>Cupressus lusitanica</i>)	15,92	0,74
	Pinheiro bravo (<i>Pinus pinaster</i>)	662,7	30,93
Povoamentos mistos	<i>Castanea sativa</i> x <i>Prunus avium</i>	4,28	0,2
	<i>Castanea sativa</i> x <i>Pinus Pinaster</i>	3,05	0,14
Áreas ardidadas de povoamentos			
Áreas de corte raso			
Outras áreas arborizadas	Folhosas dispersas	88,42	4,13
	Lameiros	84,24	3,93

Tipos de uso	Superfície (ha)	%
Matos e pastagens espontâneas	971,59	45,36
Improdutivos	6,38	0,3
Agricultura	135,07	6,31
Áreas sociais	0	0
Águas interiores	0	0

TOTAL

2142

100

1.1.2 Definição e delimitação das parcelas

A definição e delimitação das parcelas foram efectuadas de acordo com a ocupação do solo e os talhões estipulados. Assim, foram criadas parcelas em cada talhão consoante o tipo de povoamento existente e consoante a intervenção a efectuar.

1.1.3 Componente florestal

1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos

A ZIF de Lomba apresenta uma ocupação florestal com uma área global arborizada de 944,53 ha e uma área de 971,59 ha de matos.

A área da ZIF de Lomba apresenta uma ocupação arbórea predominantemente de pinheiro bravo e possui também como espécies de resinosas o cupressos e folhosas o carvalho negral, castanheiro, cerejeira, e sobreiro.

Pode salientar-se a elevada predominância de povoamentos de estrutura regular e a predominância dos puros essencialmente os povoamentos de Pinheiro bravo que ocupam cerca de 31% da área da ZIF.

1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos

Foram delimitadas as zonas homogéneas dos povoamentos florestais que existem na ZIF de Lomba e organizadas em talhões e parcelas (anexo 1) conforme o descrito no Quadro II.

A divisão em talhões teve em consideração a espécie florestal existente nos povoamentos e a divisão em parcelas dentro dos talhões deveu-se às diferenças de idade registadas.

Quadro II – Caracterização dos povoamentos

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Espécie	Estrutura	Composição	Regime	Intervalo de idade ou Idade média	% coberto	Densid.	Altura dom	DAP médio
I	1	49,25	Castanea sativa	Irregular	Puro	Alto fuste	[0;10[15	123	4	15,4
	2	20,26		Irregular	Puro	Alto fuste	[11;15[18	123	6,5	17,6
	3	29,41		Irregular	Puro	Alto fuste	[16;25[40	100	8	26
	4	15,39		Irregular	Puro	Alto fuste	>26	65	69	12	43,5
II	1	18,83	Quercus pyrenaica	Irregular	Puro	Alto fuste	14	60	1111	7	11,5
III	1	25,25	Castanea sativa	Regular	Puro	Alto fuste	8	45	1111	7,6	11,3
IV	1	6,62	Prunus avium	Regular	Puro	Alto fuste	8	35	1111	6	8,5
V	1	15,92	Cupressus sp.	Regular	Puro	Alto fuste	12	65	1666	7,4	11
VI	1	5,26	Quercus suber	Regular	Puro	Alto fuste	12	15	1111	2,5	10
VII	1	108,98	Pinus pinaster	Regular	Puro	Alto fuste	12	35	1666	6,3	10,2
	2	210,83		Regular	Puro	Alto fuste	26	75	2000	16,4	23,2
	3	288,43		Regular	Puro	Alto fuste	20	75	2000	13,5	16,3
	4	24,04		Irregular	Puro	Alto fuste	18	75	2000	12,9	15,2
	5	30,4		Regular	Puro	Alto fuste	8	30	1666	4,7	7,4
VIII	1	4,28	Castanea sativa x Prunus avium	Regular	Misto	Alto fuste	18	60	1111	11,7	14,1
IX	1	3,05	Castanea sativa x Pinus pinaster	Regular	Misto	Alto fuste	18	65	1111	12,4	14,3

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Prunus avium</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 6,62 Classe de idade dominante: 8 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Prunus avium</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas. Podas de formação entre 2 a 10 metros de altura, desramas entre 6 a 10 metros de altura, desbastes a partir dos 10 metros de altura e o corte final irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 58-62 anos. O declive do povoamento varia entre os 0 e 50%.</p> <p>Origem do povoamento: Para instalação do povoamento recorreu-se a abertura manual de covas.</p> <p>Densidade: 3 x 3</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta boas características no que se refere ao crescimento, conformação dos fustes. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira serração.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas e podas de formação.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas de declive muito acentuado, chegando em determinadas áreas a atingir os 50%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Castanea sativa</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 25,25 Classe de idade dominante: 8 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Castanea sativa</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, podas de formação, rolagem nas árvores mal conformadas, desramas, desbastes e o corte final irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 40-45 anos. O declive do povoamento varia entre os 0 e 30%.</p> <p>Origem do povoamento: Para instalação do povoamento recorreu-se a abertura manual de covas nas áreas de maior declive. Nas zonas menos declivosas houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação.</p> <p>Densidade: 3 x 3</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta boas características no que se refere ao crescimento, conformação dos fustes. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira serração.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, podas de formação e desramas.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas onde o declive atinge os 30%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Castanea sativa</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Irregular	Superfície (ha): 114,31 Classes de idade variam desde: 0 a >26 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Castanea sativa</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, podas de formação, rolagem nas árvores mal conformadas e desramas. O declive do povoamento varia entre os 0 e 15%.</p> <p>Origem do povoamento: Para instalação do povoamento houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação.</p> <p>Densidade: 9 x 9, 10 x 10 e 12 x 12</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta boas características no que se refere ao crescimento, conformação dos fustes. Para além da produção de fruto, tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira serração.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são herbáceas.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, tratamentos fitossanitários e desbastes.</p> <p>Observações complementares: Povoamentos agro-florestais.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Quercus pyrenaica</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Irregular	Superfície (ha): 18,83 Classe de idade dominante: 14 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Quercus pyrenaica</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, podas de formação, rolagem nas árvores mal conformadas, desramas, desbastes a partir dos 18 anos e o corte final irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 118 e 122 anos. O declive do povoamento varia entre 20 e 30%.</p> <p>Origem do povoamento: Aproveitamento de regeneração natural.</p> <p>Densidade: 3 x 3</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta boas características no que se refere ao crescimento, conformação dos fustes. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira serração.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, podas de formação e desramas.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas onde o declive atinge os 30%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Quercus suber</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 5,26 Classe de idade dominante: 12 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Quercus suber</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desboia entre os 25-30 anos, podas de manutenção, descortiçamento a partir dos 34 anos e o abate irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 110 e 130 anos. O declive do povoamento varia entre 20 e 30%.</p> <p>Origem do povoamento: . : Para instalação do povoamento recorreu-se a abertura manual de covas.</p> <p>Densidade: 3 x 3</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta vitalidade. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de cortiça.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desramas.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas onde o declive atinge os 30%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Cupressus spp.</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 15,92 Classe de idade dominante: 12 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Cupressus spp.</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desramas, desbastes e o corte de realização será realizado entre os 40-45 anos.</p> <p>Origem do povoamento: : Para instalação do povoamento houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação.</p> <p>Densidade: 3 x 2</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta vitalidade. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desramas.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas onde o declive atinge os 30%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Pinus pinaster</i> Composição: Puro Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 662,70 Classes de idade variam desde: 8 a >26 anos Sub-região homogênea do PROF: Bragança
<p>Descrição: É um povoamento puro de <i>Pinus pinaster</i> cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desramas, desbastes e o corte de realização será realizado entre os 30-35 anos.</p> <p>Origem do povoamento: . : Para instalação do povoamento houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação.</p> <p>Densidade: 2 x 3 e 2 x 2,5</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta vitalidade. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira.</p> <p>Subcoberto: as principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desramas.</p> <p>Observações complementares: O povoamento encontra-se instalado em zonas onde o declive atinge os 30%; a profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Castanea sativa</i> x <i>Prunus avium</i> Composição: Misto Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 4,28 Classe de idade dominante: 18 anos Sub-região homogénea do PROF: Bragança
Descrição: Povoamento misto cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desramas, desbastes e o corte final irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 40-45 anos o castanheiro e 30-35 anos o pinheiro bravo. O declive do povoamento varia entre os 0 e 30%. Origem do povoamento: : Para instalação do povoamento houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação. Densidade: 3 x 3 Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta vitalidade. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira. Subcoberto: As principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro. Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desramas e podas de formação. Observações complementares: A profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.	

Tipo de Povoamento: Espécie: <i>Castanea sativa</i> x <i>Pinus pinaster</i> Composição: Misto Regime: Alto fuste Estrutura: Regular	Superfície (ha): 3,05 Classe de idade dominante: 18 anos Sub-região homogênea do PROF: Bragança
<p>Descrição: Povoamento misto cujo modelo de condução silvícola prevê a limpeza de vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desramas, desbastes e o corte final irá realizar-se quando o povoamento tiver entre 40-45 anos a cerejeira e 30-35 anos o pinheiro bravo. O declive do povoamento varia entre os 0 e 30%.</p> <p>Origem do povoamento: : Para instalação do povoamento houve uma preparação mecânica do terreno seguida da plantação.</p> <p>Densidade: 3 x 3</p> <p>Apreciação qualitativa: O povoamento apresenta vitalidade. Tudo indica que é um povoamento com possibilidade de produção de madeira.</p> <p>Subcoberto: As principais espécies que surgem no subcoberto do povoamento são a carqueja (<i>Pterospartum tridentatum</i>) onde a classe de alturas dominantes varia entre 0,5 – 1 metros e estevas (<i>Cistus ladanifer</i>) com classe de altura dominante superior a 1 metro.</p> <p>Intervenções a realizar no curto prazo (5 anos): Limpeza da vegetação espontânea nas linhas e entrelinhas, desbastes, desramas e podas de formação.</p> <p>Observações complementares: A profundidade do solo não ultrapassa os 40 cm.</p>	

1.1.4 Componente silvopastoril

Na ZIF de Lomba a actividade silvopastoril concentra-se principalmente nos lameiros, contudo também se pode verificar nas áreas dos incultos onde abunda a vegetação herbácea e arbustiva, ou seja, nos matos.

1.1.4.1 Caracterização dos recursos forrageiros

Como recursos forrageiros são caracterizados os lameiros e as parcelas de cereal.

Na ZIF de Lomba foram assinalados cerca de 84,24 ha de lameiros naturais que se localizam principalmente em zonas de linhas de água. As áreas destinadas à produção de cereal são identificadas como áreas agrícolas.

Na área da ZIF de Lomba as principais culturas de cereal cujo objectivo se prende com a alimentação do gado (ovino e bovino) são as sementeiras de cevada, de centeio e trigo. Para além das áreas de cereal também se recolhe feno proveniente dos lameiros.

Os lameiros, para além da produção de feno, são usados também para apascentar os rebanhos de ovinos e bovinos, principalmente durante os meses de verão.

1.1.4.2 Caracterização das pastagens

Áreas passíveis de serem pastoreadas na ZIF de Lomba são identificadas como matos. As pastagens espontâneas não são muito frequentadas pelos rebanhos, em parte, devido aos acentuados declives que se fazem sentir e às densidades e dimensões da vegetação arbustiva.

As espécies presentes nos matos são o alecrim (*Rosmarinus officinalis*), a carqueja (*Pterospartum tridentatum*), estevas (*Cistus ladanifer*), silvas (*Rubus* sp.) e herbáceas diversas, nomeadamente as festucas e trevos.

1.1.5 Componente cinegética, apícola e Cogumelos

Cinegética

A ZIF de Lomba é caracterizada pelo terreno acidentado, pela disponibilidade de água a superfície, a fraca pressão entropia no seu interior, variedade do sub-coberto arbustivo e estrato arbóreo, a possibilidade de refúgio invernal dos povoamentos de

resinosas, e a continuidade territorial desta mancha para outras contíguas, torna a região especialmente favorável, não apenas a presença de fauna cinegética, mas também a actividade cinegética.

Como já foi referido anteriormente, área da ZIF de Lomba está inserida na Zona de Caca Associativa Vilar de Lomba n.º1184 e assim condicionada e orientada em termos cinegéticos pelo seu plano de exploração.

Apicultura

Praticamente toda a ZIF de Lomba constitui uma área em que a apicultura encontra condições para se tornar uma actividade rentável, no mínimo complementar da actividade agro-florestal. Existe flora melífera espontânea que se distribui pelos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo e suficientemente variada e densa para garantir uma boa laboração anual.

Como flora merifera temos a presença das arbustivas *Erica umbelata*, *Calluna vulgaris*, *Cistus salvifolius*, *Cytisus scoparius*, *Cytisus multiflorus*, *Lavandula stoechas*, *Pteridium aquilinum*, *Pterospartium tridentatum*, e *Rubus sp.*, o medronheiro, o pilriteiro, herbáceas diversas e gramíneas. Podemos contar também com outras como os salgueiros, os castanheiros, as cerejeiras, os freixos e os amieiros, o medronheiro, urzes e tojos. Dispõe-se portanto dum lote minimamente variado e adequado de espécies vegetais para suportar esta actividade, que uma transumância bem planeada poderá fazer usufruir dos melhores fluxos de néctar e pólen, e favorecer a polinização. Tudo isto de forma a potenciar o uso múltiplo deste espaço florestal e de forma sustentada.

Cogumelos

A colheita de cogumelos na ZIF de Lomba, é das actividades mais rentáveis, a nível dos produtos florestais na zona, existindo na região, inúmeros cogumelos silvestres comestíveis e com valor comercial, tais como os boletos, míscaros e tortulhos entre outros. Grande parte da população da Freguesia do Vilar de Lomba e das aldeias contíguas (S. Jomil) faz desta, a sua actividade diária e profissional na altura da sua colheita, sendo a sua fonte de rendimento.

Na área em estudo aparecem todos os anos, durante os períodos do Outono e da Primavera, mas principalmente no Outono, dezenas de tipos de cogumelos, variáveis em função das espécies arbóreas que servem de suporte ao fungo e das condições ambientais de cada época. No entanto esta exploração ocorre sem regras, desrespeitando completamente os ecossistemas nos quais emergem, e dos quais fazem parte integrante. Esta prática condiciona a sua actividade microbiana, através da instabilidade mecânica dos materiais que a constituem, de alterações de humidade, temperatura, acidez, entre outras. Toda a manta morta é mexida e revoltada, em cada época, vezes sem conta, utilizando instrumentos inadequados. Apesar do direito de recolha dos recursos fúngicos já ser reconhecido (art.o 1305 do Código Civil) e actualmente no Código Florestal (**Decreto-Lei n.º 254/2009**), a sua exploração continua a ser praticada em regime livre. Além desta situação parece também haver a necessidade de credenciar e formar os colectores, para que a apanha não deplora estes recursos e não cause impactos negativos no sistema florestal.

1.1.6 Componente de recursos geológicos e energéticos

1.1.6.1 Caracterização dos recursos energéticos

Como recursos energéticos podemos ter o aproveitamento da biomassa florestal para fins energéticos. Este recurso pode ser encarado não só como um instrumento de luta contra incêndios como é um factor positivo para oportunidades de negócio em diversas fileiras, para o desenvolvimento económico e criação de emprego em zonas rurais. Assim, preconiza-se neste PGF o aproveitamento de toda a biomassa florestal retirada no decorrer das limpezas de matos estabelecidas na calendarização das intervenções, para o seu aproveitamento energético. E de referir que apesar de estar prevista uma Central de Biomassa se no concelho de Valpaços, fica a faltar estabelecer como será efectuado todo o depósito e transporte dessa biomassa a retirar no decorrer das intervenções silvícolas.

1.1.6.2 Caracterização dos recursos geológicos

No que se refere aos recursos geológicos, refere-se que a ZIF de Lomba, além de estar inserido na ZPE Montesinho-Nogueira, não apresenta qualquer recurso geológico que possa ser considerado.

1.2 Definição dos objectivos da exploração

A exploração baseia-se essencialmente no objectivo de produção de madeira e castanha, e favorecimento de condições para a prática silvopastoril e cinegética. Sendo assim os objectivos são: condução dos povoamentos existentes, em alto fuste, para madeira e castanha, consoante a espécie em causa, estabelecimento de pastagens permanentes e manutenção das existentes e manutenção, beneficiação e ampliação das infra-estruturas existentes.

2. ADEQUAÇÃO AO PROF

A ZIF de Lomba está inserida na área do Plano Regional de Ordenamento Florestal do Nordeste (PROF_N), na sub-região homogénea de Bragança.

Quadro I. Adequação do PGF da ZIF de Lomba ao PROF_N

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO NORDESTE	
Objectivos específicos comuns	
a) Diminuir o número de ignições de incêndios florestais;	✓
b) Diminuir a área queimada;	✓
c) Reabilitação de ecossistemas florestais:	
i) Proteger os valores fundamentais de solo e água;	✓
ii) Salvaguarda do património arquitectónico e arqueológico;	
iii) Melhoria da qualidade paisagística dos espaços florestais;	✓
iv) Promoção do uso múltiplo da floresta;	✓
v) Potenciar a biodiversidade dos espaços florestais;	✓
vi) Recuperação de galerias ripícolas;	✓
viii) Estabelecimento de medidas preventivas contra agentes bióticos;	✓
ix) Recuperação de áreas ardidadas;	✓
d) Beneficiação de espaços florestais:	
i) Aumento da diversidade da composição dos povoamentos dos espaços florestais;	✓
ii) Promoção do uso múltiplo da floresta;	✓
iii) Redução das áreas abandonadas;	✓
iv) Criação de áreas de gestão única de dimensão adequada;	✓
v) Aumentar a incorporação de conhecimentos técnicos científicos na gestão;	✓
e) Consolidação da actividade florestal, nomeadamente:	
i) Profissionalização da gestão florestal;	✓
ii) Incremento de área de espaços florestais sujeitos a gestão profissional;	✓
iii) Promover a implementação de sistemas de gestão florestal sustentável e sua certificação;	✓
iv) Promover a diferenciação e valorização dos espaços florestais através do reconhecimento prestado pela certificação;	✓
f) Aumentar o conhecimento sobre a silvicultura das espécies florestais;	✓
g) Monitorizar o desenvolvimento dos espaços florestais e o cumprimento do plano.	✓
Objectivos específicos da Sub-região homogénea Bragança	
a) Aproveitar e potenciar as situações susceptíveis de uso silvopastoril;	✓
b) Estabelecer pastagens permanentes;	✓
c) Incentivar a produção de raças com Denominação de Origem Protegida;	✓
d) Minimizar o conflito entre as actividades silvopastoril e florestal;	✓
e) Aumentar o nível de formação dos responsáveis pela gestão das zonas de caça;	✓

f) Dinamizar a actividade e ordenamento aquícola;	✓
g) Promover e impulsionar a certificação da gestão florestal dos soutos e castiçais;	✓
h) Controlar e delimitar as doenças do castanheiro;	✓
i) Relançamento da cultura de espécies autóctones produtoras de madeira de elevada qualidade;	✓
j) Implementar nos espaços florestais sob gestão da administração pública, planos de gestão adequados e servindo de exemplo para os proprietários particulares;	
l) Adequação dos espaços florestais à crescente procura de valores paisagísticos e de actividades de recreio e lazer;	✓
m) Estabelecimento de percursos interpretativos em áreas florestais;	
n) Adequar a gestão dos espaços florestais às necessidades de conservação de habitats, de fauna e de flora classificada.	✓
o) Diminuir o número de ocorrências de fogos florestais e área queimada.	✓
p) São ainda reconhecidos como objectivos específicos, os seguintes programas regionais, aplicáveis a esta sub-região homogénea:	
a) Arborização e reabilitação de áreas florestais:	
i) Condução da regeneração natural de folhosas autóctones;	✓
b) Beneficiação de áreas florestais:	
i) Fogo controlado;	✓
c) Consolidação da actividade florestal:	
i) Relançamento da cultura do castanheiro.	✓
MODELOS DE SILVICULTURA	
SCP	✓
PD	✓
CS	✓
Cs	✓
Pa	✓
Qp	✓
Qs	✓
Outros (Pinheiro bravo e Cupressus spp.)	✓
Defesa da floresta contra incêndios	
Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	✓
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	✓

<p>Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.</p>	✓
<p>Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m</p>	
<p>A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.</p>	✓
<p>Nas acções de arborização, de rearborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiétricos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:</p>	
<p>a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;</p>	✓
<p>b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;</p>	✓
<p>c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.</p>	

3. PROGRAMAS OPERACIONAIS

3.1 Programa de gestão da biodiversidade

Visto a ZIF de Lomba estar inserida na sua totalidade em ZPE, tem de se ter em conta que determinadas praticas silvícolas conduzem a uma perda física do solo e a situações de erosão, enquanto outras permitem a adequada conservação deste recurso. Por isso, pretende-se nos povoamentos florestais instalados nas encostas de maior declive proceder a intervenções culturais racionais.

Nas áreas junto as linhas de água e consoante o risco de erosão, O controlo da vegetação será efectuado com recurso a motorroçadora.

Na instalação de povoamentos florestais em zonas mais sensíveis, deve ter-se em atenção a gestão da vegetação espontânea, deixando faixas de protecção, sem mobilização do solo mas com eliminação da vegetação arbustiva, às plantas jovens nas entrelinhas.

Visto ser uma área com zonas de elevados declives, também nestas zonas, as operações mecanizadas devem ser utilizadas racionalmente, uma vez que provocam um maior impacte no solo, sendo que nos casos de mobilização do solo, face aos riscos de erosão, devera ser mantida uma faixa não mobilizada de solo preferencialmente entre 30 e os 50 metros de distancia entre faixas, com cerca de 4 metros de largura e segundo as curvas de nível.

Em todas as áreas pretende-se preservar a regeneração natural das espécies autóctones, dando-se prioridade a selecção de espécies folhosas em detrimento das resinosas e por isso, o planeamento de cortes estabelecido vai de encontro a esse fundamento, retirando as resinosas para dar lugar aos povoamentos de folhosas.

Nas áreas destinadas a protecção e conservação, deve-se intervir o menos possível, devendo apenas efectuar-se o controlo da vegetação espontânea de modo a diminuir o risco de incêndio.

Nas operações de controlo da vegetação espontânea recomenda-se a utilização de técnicas que não alterem os horizontes do solo, evitando as mobilizações nos povoamentos já instalados, privilegiando assim o uso do corta-mato e todo o trabalho moto-manual e manual.

3.2 Programa de gestão da produção lenhosa

A quantificação/avaliação dos produtos lenhosos para posterior venda é efectuada pela Entidade Gestora da ZIF, pelos proprietários, pela Junta de Freguesia de Vilar de Lomba e pelo órgão de administração do baldio de Ferreiros.

Os produtos lenhosos extraídos na área do baldio e da Junta de Freguesia são essencialmente materiais retirados através dos vários tipos de cortes que se vão realizando.

A maioria dos povoamentos de pinheiro bravo em breve está apta para desbaste. Grande parte das áreas apresenta densidade excessiva e nunca sofreram qualquer desramação e ou desbaste. Assim, pretende-se nestas áreas diminuir a intensidade das intervenções do interior dos povoamentos para as áreas periféricas, de modo a que as árvores sejam menos afectadas pelas condições adversas, provocadas essencialmente por ventos fortes.

3.3 Programa de gestão do aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados

Exploração Micológica

Com a recente publicação do **Decreto-Lei nº 254/2009**, de 24 de Setembro (**Código Florestal**) e das futuras regulamentações, prevê-se que seja definido um código de conduta do colector e regulamentação da actividade de recolha, tais como: nas matas publicas colheita a efectuar de acordo com PGF; condicionamento ou interdição de colheita, sujeito a despacho; definir espécies, regras, condições e procedimentos de emissão de licença.

Como procedimentos o Decreto-Lei no 254/2009 refere: licença de colector para mais de 5 kg; autorização do proprietário do terreno; proibição de colheita a menos 500 m de indústrias com emissões gasosas; nas bermas estradas ou caminhos com circulação automóvel; em terrenos agrícolas com utilização de químicos ou actividades pecuárias intensivas e no interior de perímetros urbanos.

Preconiza-se e é fundamental que a Entidade Gestora da ZIF de Lomba, publique um edital com a calendarização e localização da colheita, anualmente, faseando a colheita por toda a área da ZIF e não sobre-explorando sempre a mesma área.

Para uma recolha com maior qualidade deveram ser administradas acções de formação e sensibilização, na qual seja demonstrada a importância dos cogumelos enquanto seres vivos de um ecossistema complexo, a identificação dos principais tipos de cogumelos e o modo correcto da sua apanha.

Silvopastorícia

Segundo o **Decreto-Lei nº 254/2009**, de 24 de Setembro (**Código Florestal**), sem prejuízo do disposto nos planos especiais de ordenamento do território, a utilização silvopastoril dos espaços florestais compatibiliza - se com a manutenção do arvoredo, com as funções de protecção do solo e dos recursos hídricos e com a conservação de espécies e *habitats* protegidos.

3.4 Programa de infra-estruturas

Rede Viária e Divisional

A rede viária e florestal é determinante no ordenamento florestal, especificamente, no escoamento dos produtos florestais, no combate a incêndios florestais e na oferta do recreio e lazer as populações. A rede viária é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios, frequentemente utilizada como referencia para a implantação e eficiência dos restantes componentes DFCI.

Em termos de DFCI, a rede viária deve desempenhar as seguintes funções:

- Rápido deslocamento dos meios de combate, não só a zona de fogo mas também aos pontos de reabastecimento de água, combustível, etc.
- Integra a rede das FGC, sendo fundamental para a eficácia da rede secundária, onde as equipas de luta encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança;
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento a rede de vigilância fixa.

As operações a desenvolver nos caminhos e aceiros, resumem-se essencialmente a remoção da vegetação espontânea existente na plataforma, valetas e bermas, ao desvio das águas pluviais, bem como a regularização de alguns trocos que vão sofrendo erosão.

Se existir um acompanhamento regular do estado de conservação das infra-estruturas, as manutenções, serão em condições normais, rápidas e pouco onerosas. Aquando da construção e ou beneficiação da rede viária florestal é necessário ter em consideração alguns aspectos:

- No caso de beneficiação / construção de caminhos em zonas muito inclinadas, o material lenhoso (ramos, troncos, etc.) sem valor comercial e a vegetação deve ser colocada na margem do lado inferior do caminho, de forma a reduzir o escoamento da água na superfície e o deslizamento de terras;
- Devem existir valetas, para recolher a água que escorre da superfície, para evitar problemas de erosão;
- A largura dos caminhos a construir não deveser inferior a 4,0 m e as valetas 0,5 m, devendo os mesmos seguir o traçado das curvas de nível. Relativamente á rede divisional, os aceiros a implementar não devem ser desenvolvidos em situações de relevo acidentado e/ou vento forte, pois, a sua limpeza é bastante dispendiosa, tendo em conta também que os incêndios tem facilidade em transpô-los e apresentam elevados riscos de erosão.

Rede Pontos de Água

Dentro dos limites da ZIF de Lomba e nas proximidades foram registados 7 pontos de água, contudo na zona mais ocidental da ZIF existem pelo menos 2 nascentes de água á superfície que não são aproveitados e onde se prevê a construção de 2 charcas para armazenamento dessa água, cujo objectivo é o aumento da disponibilidade de água para o combate a incêndios e também o aumento de zonas de abeberamento para fauna existente.

Estes pontos de água serão construídos com base no Decreto-lei (Decreto-lei 17/2009 de 14 de Janeiro) que regulamenta a construção de pontos de água em termos de DFCI.

Estão previstas também acções de manutenção dos pontos de água existentes que consistem basicamente na sua ampliação e limpeza.

3.5 Programa das operações silvícolas mínimas

No programa das operações silvícolas mínimas agrupa-se um conjunto de medidas aplicadas aos povoamentos florestais que visam dificultar a progressão do fogo e diminuir a sua intensidade, limitando os danos causados no arvoredo. O objectivo é garantir que os povoamentos possuam a máxima resistência a passagem do fogo e reduzir a dependência das forças de combate para a sua protecção.

A gestão de combustíveis actua ao nível de duas das características dos povoamentos:

- A sua estrutura - distribuição etária das arvores e arquitectura das copas.
- A sua composição - variedade e natureza das espécies componentes dos povoamentos.

O tipo e a sequência das intervenções de gestão de combustíveis devem depender de vários factores, entre eles a carga e a distribuição vertical do combustível.

As operações silvícolas mínimas que se pretendem levar a efeito são:

1 - O controlo da vegetação espontânea, enquanto material combustível de elevada carga, promovendo um decréscimo no índice de risco de incêndio, uma vez que é o factor mais importante no risco de incêndio.

Pretende-se com estas acções proporcionar ao povoamento condições ideais ao seu desenvolvimento, desafogando-o da concorrência inter e intra-específica em espaço e nutrientes, ao mesmo tempo que se diminui a carga combustível do povoamento, diminuindo assim o grau de risco de incêndio na área florestal.

2 - De igual forma importante será a correcção de densidades excessivas.

Esta operação elimina indivíduos em excesso do povoamento florestal. Estes são os exemplares dominados, doentes, mal conformados e secos, promovendo a constituição de um povoamento florestal desafogado onde não existe continuidade horizontal e retirando os piores indivíduos e assim dificultar a transmissão do fogo entre árvores contíguas.

3 - A desramação e/ou poda de formação é uma operação que consiste em retirar os andares inferiores das copas das árvores. É realizada no terço inferior da árvore, permitindo criar uma descontinuidade vertical. O principal objectivo desta operação é produzir madeira sem nós e de melhorar as condições que diminuem o

adelgaçamento do tronco. No entanto, também será executada com a finalidade de reduzir a possibilidade de desenvolvimento vertical do fogo.

Contudo, os resultados da gestão de combustíveis dependem fortemente do tipo de vegetação e das condições locais de solo e clima, o que dificulta um planeamento adequado a médio e longo prazo, incluindo o tipo e periodicidade das intervenções a aplicar.

4 – Os tratamentos fitossanitários prendem-se com a necessidade de combate às doenças dos soutos e dos pinhais.

Nos pinhais o combate á processionária (*Thaumetopoea pityocampa*) irá fazer-se através da destruição dos ninhos e com recurso ao uso de cintas adesivas, armadilhas com feromonas, pulverizações com *Bacillus thuringiensis* e insecticidas á base de diflubenzurão.

Nos soutos o cancro causado pela *Cryphonectria parasítica* irá ser combatido através de tratamentos silvícolas e químicos.

Em termos silvícolas o procedimento passa pelo corte e queima das partes afectadas da planta. O Tratamento químico passa pela aplicação de produtos que aceleram o poder de cicatrização das feridas causadas pelos tratamentos silvícolas.

Relativamente á doença da tinta, *Phytophthora spp*, os meios de luta passam pelo aumento da matéria orgânica no solo, eliminação ou diminuição das lavouras, utilização de clones resistentes e produtos de síntese à base de fósforo e potássio, injectáveis no caso de árvores com diâmetro superior a 20 cm e pulverizáveis no caso de árvores com diâmetro inferior a 20 cm.

3.6 Gestão florestal preconizada

3.6.1 Descrição das Acções

Talhão I

Parcela 1 – Estas áreas tem de ser sujeitas a desrama no 1º terço de cada árvore, podas de formação, controlo da vegetação espontânea feita com destroçador de matos, tratamentos fitossanitários e correcções do solo.

Parcela 2 – Estas áreas tem de ser sujeitas a desrama no 1º terço de cada árvore, podas de formação, controlo da vegetação espontânea feita com destroçador de matos, tratamentos fitossanitários e correcções do solo.

Parcela 3 – Estas áreas tem de ser sujeitas ao controlo da vegetação espontânea feita com destroçador de matos, tratamentos fitossanitários e correcções do solo.

Parcela 4 – Estas áreas tem de ser sujeitas ao controlo da vegetação espontânea feita com destroçador de matos, tratamentos fitossanitários e correcções do solo.

Talhão II – Desramação das árvores seleccionadas previamente como árvores de futuro, feita ate aos 3-4 metros de altura. Remover árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).

Desbastes na ordem dos 30%.

Limpeza de mato com destroçador segundo as curva de nível.

Talhão III – Podas de formação e desramas no 1º terço das árvores previamente seleccionadas como árvores de futuro.

Limpeza de mato manual nas linhas de plantação e mecânica com destroçador nas entrelinhas.

Desbastes na ordem dos 30%.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Talhão IV – Podas de formação e desramas no 1º terço das árvores previamente seleccionadas como árvores de futuro.

Limpeza de mato manual nas linhas de plantação e mecânica com destróador nas entrelinhas.

Desbastes na ordem dos 30%.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Talhão V – Desramas no 1º terço das árvores. Limpeza de mato mecânica com destróador nas entrelinhas.

Desbastes na ordem dos 30%.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Talhão VI – Podas de formação, desrama no 1º terço das árvores, Controlo moto-manual da vegetação espontânea nas linhas e mecânica com destróados nas entrelinhas.

Desbastes na ordem dos 30%.

Desboia.

Talhão VII

Parcela 1 – Limpeza moto-manual nas linhas de plantação e mecânica com destróador nas entrelinhas.

Desramação das árvores previamente seleccionadas como árvores de futuro até aos 3-4 metros de altura. Esta operação só se realizará em árvores cujo Dap varie entre os 10 a 15 cm.

Tratamentos fitossanitários.

Desbastes na ordem dos 30%.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Parcela 2 – Desbaste selectivo pelo baixo, quando houver contacto ente as copas das árvores.

Tratamentos fitossanitários.

Desbastes na ordem dos 30%.

Corte final.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Parcela 3 – Desbaste selectivo na ordem de 30%, quando houver contacto ente as copas das árvores.

Tratamentos fitossanitários.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Parcela 4 – Selecção de árvores de futuro. Desbastes na ordem dos 30%.

Tratamentos fitossanitários.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Parcela 5 – Limpeza moto-manual nas linhas de plantação e mecânica com destroçador nas entrelinhas.

Desbastes na ordem dos 30% usando um critério selectivo que consista na eliminação das árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).

Tratamentos fitossanitários.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Talhão VIII - Desramação das árvores seleccionadas previamente como árvores de futuro, feita ate aos 3-4 metros de altura.

Limpeza de mato moto-manual nas linhas e mecânica com destroçador nas entrelinhas.

Desbastes.

Corte final dos pinheiros.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Talhão IX – Desramação das árvores seleccionadas previamente como árvores de futuro, feita ate aos 3-4 metros de altura.

Limpeza de mato moto-manual nas linhas e mecânica com destroçador nas entrelinhas.

Desbastes.

Corte final dos pinheiros.

Destroçamento de sobrantes resultantes das operações de silvicultura.

Em todos os talhões e parcelas nas linhas de água, mesmo que temporárias, deverá ser deixada, sempre uma faixa de 10 m sem intervenção.

Talhão I
Parcela 1

Intervenções

Condução de povoamentos

Eliminação da vegetação espontânea

Podas de formação

Desramação

Desbaste

Tratamentos fitossanitários

Correcção do solo

Exploração

Desboia

Corte final

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Desboia				
Corte final				

Talhão I
Parcela 2

Intervenções

Condução de povoamentos

Eliminação da vegetação espontânea

Podas de formação

Desramação

Desbaste

Tratamentos fitossanitários

Correcção do solo

Exploração

Desboia

Corte final

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Desboia				
Corte final				

Talhão I
Parcela 3

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão I
Parcela 4

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão II

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão III

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão IV

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão V

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão VI

Intervenções

Condução de povoamentos

Eliminação da vegetação espontânea

Podas de formação

Desramação

Desbaste

Tratamentos fitossanitários

Correcção do solo

Exploração

Desboia

Corte final

ANOS

	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Desboia				
Corte final				

Talhão VII

Parcela 1

Intervenções

Condução de povoamentos

Eliminação da vegetação espontânea

Podas de formação

Desramação

Desbaste

Tratamentos fitossanitários

Correcção do solo

Exploração

Desboia

Corte final

ANOS

	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
Desboia				
Corte final				

Talhão VII
Parcela 2

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
<u>Exploração</u>				
Desboia				
Corte final				

Talhão VII
Parcela 3

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Correcção do solo				
<u>Exploração</u>				
Desboia				
Corte final				

Talhão VII
Parcela 4

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Seleção de árvores de futuro				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão VII
Parcela 5

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Seleção de árvores de futuro				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão VIII

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Seleccção das árvores de futuro				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

Talhão IX

	ANOS			
	1º Quinquénio	2º Quinquénio	3º Quinquénio	2026
<u>Intervenções</u>				
Condução de povoamentos				
Eliminação da vegetação espontânea				
Podas de formação				
Desramação				
Desbaste				
Tratamentos fitossanitários				
Seleccção das árvores de futuro				
Exploração				
Desboia				
Corte final				

ANEXOS